



Universidade de Brasília – UnB
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Faculdade de Educação - FE



Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com ênfase na Educação de Jovens e Adultos / 2014-2015

ERICK SOUZA NUNES

**O PAPEL DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NA
PROFISSIONALIZAÇÃO DO ADULTO SURDO**

BRASÍLIA, DF

Outubro/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA /
2014-2015.

**O PAPEL DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NA
PROFISSIONALIZAÇÃO DO ADULTO SURDO**

ERICK SOUZA NUNES

Erlando da Silva Rêses

Cléssia Mara Santos

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF Outubro/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA /
2014-2015.

ERICK SOUZA NUNES

O PAPEL DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NA PROFISSIONALIZAÇÃO DO ADULTO SURDO

Trabalho de conclusão do III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA / 2014-2015, como parte dos requisitos necessários para obtenção de grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Professor Orientador Dr. Erlando da Silva Rêses

Tutora Orientadora Ms. Cléssia Mara Santos

Avaliadora Externa Liège Gemelli Kuchenbecker

BRASÍLIA, DF Outubro/2015

Dedico este trabalho a Deus e aos meus pais que contribuíram para a conquista de um sonho da adolescência: adquirir um certificado da Universidade de Brasília. E em especial a minha tia Joana da Costa Nunes Afonso de Almeida, surda que me ensinou Libras (Língua Brasileira de Sinais) desde minha infância, influenciou para a minha profissão e me inspirou para a construção do tema deste Projeto.

RESUMO

A Associação dos Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos (APADA-DF), conveniada a Secretaria de Educação do Distrito Federal, é referência na EJA Bilíngue da Educação Especial. Ela destaca a inclusão social e educacional para a promoção dos surdos na sociedade. Além dos serviços pedagógicos especializados e personalizados, a ONG apoia os surdos na empregabilidade formal com o programa Mercado de Trabalho. Este projeto visa contribuir para a inserção dos deficientes nas vagas destinadas à Pessoa com Deficiência nas empresas. Porém, na APADA-DF não há a orientação e informação profissional aos surdos, fazendo com que eles não tenham criticidade e autonomia perante o mundo do trabalho. A inserção de um Orientador Educacional na Associação contribuiria na afirmação do surdo como sujeito trabalhador, que coordenaria o programa renomeado Mundo do Trabalho. O papel de atuação e responsabilidades do orientador educacional será discutido e construído coletivamente em um evento promovido entre a APADA-DF e a Área de Educação Inclusiva da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE – UnB).

Palavras-chave: APADA-DF; Surdos; Mundo do Trabalho; Orientador Educacional; Sujeito Trabalhador.

ABSTRACT

The Association of Parents and Friends of the Hearing Impaired (APADA-DF), convening the Department of Education of the Federal District, is a reference in EJA Bilingual Special Education. It highlights the social and educational inclusion for the promotion of the deaf in society. In addition to the specialized and customized educational services, the NGO support the deaf in formal employment with the Labour Market program. This project aims to contribute to the integration of disabled people in places intended for Person with Disabilities in companies. But in APADA-DF no vocational guidance and information to the deaf, causing them to have no criticality and autonomy from the world of work. The insertion of an Educational Advisor at the Association would contribute deaf in the statement as the subject worker who coordinate the program renamed the World of Work. The role of work and responsibilities of the counselor will discuss and collectively constructed at an event promoted between APADA-DF and Inclusive Education Area of the School of Education at the University of Brasilia (FE - UNB).

Keywords: APADA-DF; Deaf; World of Work; Guidance Counselor; Fellow worker.

LISTA DE SÍMBOLOS

APADA-DF: Associação dos Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos;

DF: Distrito Federal

FE – UnB: Faculdade de Educação da Universidade de Brasília;

MT: Mercado de Trabalho;

ONU: Organizações das Nações Unidas;

ONG: Organização não Governamental;

O.E.: Orientador Educacional;

SEEDF: Secretaria de Educação do Distrito Federal;

MT: Mercado de Trabalho;

EJA: Educação de Jovens e Adultos;

SUMÁRIO

1 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE	9
1.1 – NOME	9
1.2 – TURMA	9
1.3 - INFORMAÇÕES.....	9
2 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	10
2.1 – TÍTULO	10
2.2 – ÁREA DE ABRANGÊNCIA	10
2.3 – INSTITUIÇÃO	10
2.4 – PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA	10
2.5 – PERÍODO DE EXECUÇÃO	10
3 – AMBIENTE INSTITUCIONAL	10
4 – JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	14
5 – OBJETIVOS	20
5.1 - OBJETIVO GERAL	20
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
6 – ATIVIDADES/RESPONSABILIDADE	20
7 – CRONOGRAMA	21
8 – PARCEIROS	21
9 – ORÇAMENTO	21
10 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	22
11 – REFERÊNCIA	22



Universidade de Brasília – UnB
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Faculdade de Educação - FE



Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com ênfase na Educação de Jovens e Adultos / 2014-2015

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

1- Dados de identificação do proponente:

Nome:

Erick Souza Nunes

Turma:

Turma L (Grupo XII)

Informações para contato:

Telefone:

(61) 86716557

E-mail:

cknunes13@gmail.com

2- Dados de identificação do Projeto: *(Quem?)*

2.1 - Título:

O Papel do Orientador Educacional na Profissionalização do Adulto Surdo

2.2 - Área de abrangência:

() Nacional () Regional () Estadual () Municipal () Distrital (x) Local

2.3 - Instituição:(Onde?)

Nome/ Endereço

APADA (Associação dos Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos).
Localização: CONIC, Edifício Venâncio Junior, Cobertura. Associação conveniada a Secretaria de Educação do DF

Instância institucional de decisão:

- Governo: () Estadual () Municipal (x) DF
- Secretaria de Educação: () Estadual () Municipal (x) DF
- Conselho de Educação: () Estadual () Municipal () DF
- Fórum de Educação: () Estadual () Municipal () DF
- Escola: (x) Conselho Escolar
- Outros: _____

2.4 - Público ao qual se destina:(Para quem?)

Orientadores Educacionais

2.5 - Período de execução:(Quando?)

Iniciar imediatamente e sem previsão de término a partir da nomeação dos aprovados do Concurso Público de 2014de Orientador Educacional do DF.

3- Ambiente institucional:(Em que contexto?)

Os alunos que compõe a EJA (Educação de Jovens e Adultos), são, em sua maioria, trabalhadores que não concluíram a Educação Básica na idade apropriada ou não tiveram acesso a uma instituição escolar (Artigo 37 LDB 9.394/96). Independente dos fatores que impediram estes trabalhadores de prosseguirem nos estudos, esta modalidade de ensino é uma oportunidade para que os adultos retomem a aprendizagem e possam emancipar-se criticamente através da transformação da realidade.

Dentre o quadro de alunos que compõe a EJA, encontramos os surdos. Tratar esse grupo de alunos é delicado já que eles devem ser alfabetizados a partir da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), sua língua materna. Por vez, cabe aos docentes domínio na Língua de Sinais, a fim de que possam aliar o conhecimento da Língua Portuguesa com a Libras. Infelizmente há carência de professores e intérpretes de Libras nas escolas públicas. Por não desenvolverem a prática na sua língua materna, as crianças surdas não se sentem incluídas do processo de ensino-aprendizagem na sala de aula. Conseqüentemente, é instituída uma barreira comunicativa, a qual dificulta o surdo

de ser inserido na comunidade escolar e ter relacionamento interpessoal. Inúmeros surdos não concluem os estudos na adolescência por não terem apoio acadêmico nas escolas.

A Associação dos Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos do Distrito Federal (APADA-DF), criada em 15 de março de 1975, instituição sem fins lucrativos conveniada à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, projeta-se na proposta de uma EJA bilíngue da Educação Inclusiva, que, além de prezar pela inclusão social e educacional, contempla ações que beneficiam o adulto surdo, seja na alfabetização e letramento, sala de recurso no contra-turno do estudante, disponibilização de intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras), aulas de Libras para as famílias do surdo, dentre outros serviços que atendam a integralidade do surdo, como se observa dos primeiros Artigos do Estatuto da Associação: (ESTATUTO)

Art. 1º. A Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos do Distrito Federal, também designada APADA/DF, fundada em 15 de março de 1975, é uma entidade civil, filantrópica, assistencial e educacional, sem fins lucrativos, e duração por tempo indeterminado, com sede e foro em Brasília/DF, Setor de Habitações Coletivas Sul – Comércio Residencial – Quadra 515 – Bloco B – Nº 27 – 1º pavimento, Brasília – Distrito Federal, com personalidade jurídica de direito privado, e passa a reger-se pelo presente Estatuto, pelo Regimento Interno e pela legislação aplicável à espécie.

Art. 2º. A APADA/DF tem por finalidades: promover a assistência social, a cultura, prestação de serviços educacionais e a saúde; promover o voluntariado, a ética, a paz, a cidadania, os direitos humanos, a democracia e outros valores universais; promover estudos e pesquisas, produção e divulgação de informações, conhecimentos técnicos e científicos; promover cursos, palestras e outros eventos, nacionais e internacionais; promover auxílio, orientação, atendimento médico e psicológico aos deficientes auditivos carentes e a seus familiares, bem como promover a integração família, escola-comunidade; promover a integração no mercado de trabalho; celebrar convênios e parcerias com órgãos e entidades públicas ou instituições congêneres e com a iniciativa privada, visando à consecução de seus objetivos. (ESTATUTO APADA-DF)

Composta por professores de vínculo efetivo e de contrato temporário da Secretaria de Educação, a APADA-DF tem a presidência regida pelo professor Marcos de Brito, que além disso, possui outros cargos na administração.

Paralelamente aos serviços de promoção ao surdo, a Associação oferta cursos de Libras (Língua Brasileira de Sinais) em diferentes níveis de conhecimento a comunidade brasiliense. Com instrutores surdos, os cursos são indicados a formação continuada dos diversos profissionais, aos que desejam possuir a prática sinalizada, aos estudantes universitários que visam cumprir carga horária obrigatória da graduação, dentre outros públicos.

Referência para universitários que desenvolvem monografias de graduação e para teses de Mestrado e Doutorado, a APADA-DF é polo àqueles pesquisadores que enxergam o surdo num prisma dinâmico de instigadas provocações pedagógicas inclusivas. Valoriza-se na instituição trabalhos não remunerados de voluntários que queiram contribuir com seus conhecimentos e formações na rotina institucional.

As atividades pedagógicas ofertadas aos surdos dependem da demanda diária, pois o fluxo de alunos varia a cada dia. Nesse sentido, abre-se turmas a partir da formação dos docentes lotados na instituição, como por exemplo nas áreas de Química, Inglês, Espanhol, dentre outras.

Em eventos sobre inclusão, a Associação é convidada a depor pelas suas bem-sucedidas experiências, atuações e domínio do tema, como também a assistência com intérprete de Sinais.

O mês de setembro é o ápice para a comunidade surda, por comemorar-se: o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, 21; Dia Nacional do Surdo e aniversário do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), 26; e Dia Internacional do Surdo, 30. Os surdos nomeiam carinhosamente como o “Setembro Azul”. A cor azul é para representar “O Orgulho de Ser Surdo”, homenagem a todos que morreram depois de serem classificados como “surdos”, com faixa da mesma cor amarrada ao braço, durante o nazismo alemão. Nesta semana especial, equipes de jornalistas de diversos canais comunicativos, filmam e entrevistam alunos e professores da Associação, com o objetivo de conhecer a dinâmica dos serviços prestados e difundir o espírito inclusivo de cor azulada.

Sua localização é estratégica, por situar-se na área central de Brasília. Por ser próxima da Rodoviária do Plano Piloto, os surdos podem deslocar-se com facilidade utilizando o Cartão do Passe Livre dos transportes públicos, seja ônibus ou metrô. Esta comodidade de locomoção é um dos atrativos ao surdo que idealiza a APADA-DF como uma aurora da inclusão. O horário de funcionamento é das 8h às 12h e das 14h às 18h, de segunda a sexta-feira.

Uma das vertentes inclusivas defendidas é a acessibilidade para os surdos nas instâncias públicas com a presença de intérpretes de Sinais. Hospitais, delegacias, bancos, rodoviárias, aeroportos, Autarquias, agências, Defensoria e Ministério Público, podem proporcionar o serviço de interpretação e tradução em Libras. O Serviço Público é para atender a todos os públicos.

Visando atrair os surdos de diversas cidades do Distrito Federal e Entorno, e surdos de todo o país, a APADA-DF promove seu logotipo nas redes sociais. Na sua conta de perfil há compartilhamentos de fotos dos atores “apadianos” que promovem a

inclusão, na divulgação de reportagens e notícias que tenham o surdo como epicentro, como também divulgação de vídeos no seu Canal no YouTube, desenvolvidos em Libras sobre diversos temas.

Os serviços da APADA-DF são gratuitos, não gerando ônus aos usuários. Porém, antes de conhecer e participar das pluralidades pedagógicas ofertadas, é imprescindível que o surdo tenha o cadastro junto a Secretaria da Associação. Para o visitante, é solicitado a Carteira de Identidade e comprovante de residência para que possa ser preenchido o Cadastro do Surdo. Quem já efetivou o cadastramento, é recomendado que atualize os dados pessoais, caso necessário.

É interessante salientar a importância do planejamento coletivo e democrático na ONG. Semanalmente, os professores se reúnem a fim de construir projetos e propostas que atendem os diversos públicos de surdos e seus anseios.

Juntamente com apoio pedagógico bilíngue, orientação aos familiares de surdos e serviços especializados e personalizados a pessoa surda, a iniciativa da APADA-DF é também incluir os surdos no emprego formal. Dessa forma, há uma equipe responsável pelo setor de atendimento chamado “Mercado de Trabalho” (MT), uma pasta de atuação cujo compromisso é a empregabilidade do surdo. A ONG também aposta no ingresso do surdo nos órgãos públicos mediante concurso público. Atualmente, os editais proclamam quantitativos de vagas próprias para deficientes (Lei 8112/1990). Esta reserva assegura ao surdo de concorrer para os cargos públicos e usufruir de participações nos diversos setores da economia.

Nesse sentido, o objetivo da instituição é criar parcerias com empresas dos diversos ramos, divulgando oportunidades de vagas para Pessoa com Deficiência nas redes sociais e nas dependências internas, seja em murais ou pastas encadernadas, disponibilizar intérprete da Língua de Sinais nas entrevistas de emprego, acompanhar o processo da admissão do candidato na empresa e medir a satisfação do surdo no desempenho de suas funções.

Para as empresas, esta parceria com a ONG é imprescindível, já que elas podem pedir divulgação de oportunidades ou solicitar perfis pré-determinados de candidatos, cujos currículos estão no Banco de Talentos da pasta Mercado de Trabalho. Vale ressaltar a necessidade de o surdo renovar sua carta de apresentação junto à coordenação do MT, como acrescentar conclusões de cursos, informar dados pessoais e atualizar números de telefone (fixo e móvel) para contato e endereço residencial.

Á luz da Lei 8.213 de 24 de julho 1991 que prevê cotas de vagas para pessoas com necessidades específicas nas empresas, a APADA e os setores de Gestão

de Pessoas das organizações cumprem essa redação legal que obriga às empresas privadas: com mais de 100 funcionários o preenchimento entre 2 e 5% de suas vagas com trabalhadores que tenham algum tipo de deficiência. As empresas que possuem de 100 a 200 funcionários devem reservar, obrigatoriamente, 2% de suas vagas para pessoas com deficiência; entre 201 e 500 funcionários, 3%; entre 501 e 1000 funcionários, 4%; empresas com mais de 1001 funcionários, 5% das suas vagas.

É louvável que o efeito jurídico desta norma assegura a pessoa com deficiência sua inserção no mundo do trabalho. A APADA-DF enxerga o surdo na sua integralidade e dimensão global, por isso destaca os direitos trabalhistas como um dos pilares para o exercício da cidadania.

4- Justificativa e caracterização do problema: *(Por que?)*

Embora haja lei que os ampare e que forneça mecanismos de acessibilidade aos seus direitos de trabalho e renda, é agravante não reconhecer o despreparo e inocência dos surdos diante de um mundo globalizado e capitalista, e ficarmos omissos sem qualificá-los para concorrer a uma vaga no mercado de trabalho.

Questões como comportamento compatível a uma entrevista de emprego, construção e montagem do Curriculum Vitae, qual graduação optar, testes de autoconhecimento, ciência dos programas de incentivo aos estudos financiados pelo Governo, diferenciar ensino técnico de ensino tecnológico, bolsas de estudos nacional e internacional, conhecer instituições de ensino superior e os Institutos Federais, participação em feiras de profissões, são algumas atitudes para a maior qualificação profissional. Enfim, o surdo não tem acesso a essas riquezas de informações que o afirmaria como sujeito trabalhador e protagonista da própria história. Deve-se discutir os direitos e os desafios ao ingresso do surdo no mundo do trabalho considerando as imposições de uma sociedade majoritariamente ouvinte

A atuação do Programa Mercado de Trabalho na APADA-DF limita-se na divulgação de vagas e encaminhamento de currículos. Porém, o projeto pode ser ousado e transformar-se em uma plataforma que apresente ao surdo os valores do mundo do trabalho que compreende, entre outros, a educação profissional e as relações humanas

O trabalho é um dos elementos no processo de produção da vida social, e um dos pilares da Dignidade da Pessoa Humana, como destaca o Artigo 23 da

Declaração Universal dos Direitos Humanos: “Toda a pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha do trabalho, a condições equitativas e satisfatórias de trabalho e à proteção contra o desemprego ” (ONU, 1948)

O setor de atendimento que direciona o surdo a empregabilidade é de caráter assistencialista, não resgatando a criticidade do surdo perante a dinâmica do mundo do trabalho e do capitalismo econômico. É necessário que o deficiente auditivo tenha ciência de seu valor como trabalhador que detém habilidades, conhecimentos e competências, diante dos interesses do capital de uma sociedade individualista, materialista, competitiva e consumista.

Os surdos carecem de informação e orientação para seu reconhecimento como um sujeito trabalhador. Esta carência é um incômodo para a educação inclusiva e que requer ações coletivas e democráticas dos profissionais apaixonados pela inclusão, a fim de que surdo tenha domínio de suas escolhas e se enxergue como cidadão inserido num contexto social e saiba seu papel como ator social. Este reconhecimento como ser autônomo, possibilita a superação da sua condição de alienado, para um processo de emancipação de um cidadão ciente de seus direitos e deveres, Dentro da proposta de Paulo Freire, emancipação ganha o significado de humanização. Humanização essa que se opõe e luta contra a desumanização. As duas, “[...] dentro da história, num contexto real, concreto, objetivo, são possibilidades dos homens como seres inconclusos e conscientes de sua inconclusão” (FREIRE, 1987).

Diante destas provocações quanto a afirmação do surdo como trabalhador, a inserção de um Orientador Educacional (O. E.) na APADA-DF iria ao encontro de lacunas existentes no atendimento de cunho profissional da ONG, que não supre as necessidades da autoafirmação do surdo como sujeito trabalhador.

O Orientador Educacional pode estabelecer um diálogo que discuta a realidade do surdo a partir de Temas Geradores, que estão presentes na cultura do indivíduo. Segundo Freire, “investigar o ‘tema gerador’ é investigar, repitamos, o pensar dos homens referido à realidade, é investigar seu atuar sobre a realidade, que é sua práxis” (1987, p.56). Esta práxis tem como dimensões: ação, reflexão e ação transformadora. Um dos objetivos da Orientação Educacional é provocar a criticidade do sujeito perante a sua realidade para que saia da condição de oprimido, como reforça Grinspun (2001, p. 29) “o papel do Orientador Educacional na dimensão contextualizada diz respeito, basicamente, ao estudo da realidade do aluno, trazendo-a para dentro da escola, no sentido da melhor promoção do seu desenvolvimento”.

Ao sair do comodismo e da monotonia de mediar o contato entre empresas e o candidato surdo, a pasta do Mercado de Trabalho (MT) será reinventada,

podendo ser renomeada pela expressão Mundo do Trabalho. E um Orientador Educacional coordenaria os serviços deste novo projeto.

Esta temática favorece o progresso profissional do surdo, fazendo com que ele alce voo curricular, não permanecendo na mesma função, na mesma empresa, com a mesma remuneração por anos. O surdo precisa sair do clausulo da passividade e enxergar o mundo do trabalho como um universo de possibilidades laborais, compreendendo como os efeitos das mudanças tecnológicas, econômicas e sociais interferem no mundo do trabalho, preparando-se para ser profissional estudioso e investigador. Com a afirmação como sujeito social, o surdo terá engajamento político nos movimentos sociais populares, estudantis, sindicais e até mesmo na comunidade surda.

Os surdos devem ser potencializados e instruídos a serem gestores da própria carreira, primando pelas experiências em diversos ramos e segmentos das atividades remuneradas, sendo empreendedores do futuro. A rotatividade de experiências e atuações contribui para a qualificação curricular, requisito tão almejado pelas instituições que empregam. O surdo merece ser instruído a entender que seu emprego de hoje contribuirá para suas próximas atuações, uma sendo alicerce para a outra.

O surdo precisa valorizar a transdisciplinariedade do mundo do trabalho, aprendendo a estabelecer relação da sua área profissional com outras áreas do conhecimento e que a ideia da especialização fechada a outros conhecimentos está falida. Alguém com este tipo de formação corre muitos riscos no mercado de trabalho, porque não tem a compreensão ampla do que está acontecendo no mundo (SALATI, 2011). Não se pode pensar apenas na atividade individualista limitadamente, e sim ser receptivo a agregar os valores de todas áreas do saber. Assim, o surdo perceberá que a globalização é também a integração de todas as profissões do mundo, e que o profissional globalizado tende a não pensar isoladamente. E ao se afirmar como trabalhador, compreenderá seu papel no contexto econômico, social e político do país e do mundo.

Tendo como característica a constante aprendizagem, o aperfeiçoamento profissional do surdo e sua criticidade perante as exigências do mundo do trabalho, promovem sua liderança, a autonomia, a altivez e a prática social, como confirma Paulo Freire em um dos seus pensamentos (FREIRE, 1987):

Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de aprender. Por isso, somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao

risco e à aventura do espírito.

O setor da economia que mais absorve os surdos é o setor de serviços, que compreende atendimento ao público e atividades administrativas. O aperfeiçoamento profissional é basilar para o progresso do surdo dentro empresa, fazendo com que ele progrida de cargos hierarquicamente superiores, a partir de cursos de qualificação. Antes de ser admitido na empresa, é importante que o surdo conheça as políticas de valorização de mão-de-obra da instituição, se há convênios com faculdades, bolsas de estudo ou dispensas para capacitação. Enfim, o surdo como trabalhador deve se sentir valorizado, respeitado e visto como potencial dentro do seu local de trabalho. Estes elementos contribuem para a motivação laboral.

Cabe salientar o papel do Orientador Educacional na EJA. Se a proposta desta modalidade de ensino é fazer destes trabalhadores estudantes críticos e protagonistas da própria história, o Orientador corrobora neste processo, pois os incentivará a qualificarem-se e organizarem-se como trabalhadores.

Na APADA-DF, o Orientador deve ser sensível em apreciar o aluno surdo e enxerga-lo como um prisma de potencialidades. Durante este processo de amadurecimento, cabe ao O.E. trabalhar a autoestima do surdo e a autoafirmação do ser. Ao enxerga-lo na sua integralidade, o Orientador terá respaldo pedagógico, conforme expresso no Currículo em Movimento da Educação Básica da EJA (SEEDF, 2013):

A modalidade de EJA está atrelada à concepção de educação permanente, em que o sujeito aprendiz: jovem, adulto e idoso assume diversos papéis sociais e pertence à classe trabalhadora. Nesse sentido, os sujeitos da EJA têm essa marca diversa que perpassa suas experiências de vida. Essa especificidade implica que se pense numa metodologia que contemple a integralidade entre os aspectos sociais, políticos, cognitivos e afetivos, contribuindo no processo de aprendizagem desses sujeitos. Para compreender o sentido da EJA, numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida, vale ressaltar o pressuposto assumido pela UNESCO (1985) de que o direito de aprender constitui-se pilar fundamental para o desenvolvimento humano e o progresso social e, por isso, deve ser assegurado a todo ser humano, em qualquer tempo.

Uma das características qualitativas do surdo é a concentração. Se a surdez elimina a audição, por outro lado potencializa um dos pontos profissionais em destaque do surdo, é compenetrado, não se distrai com por menores, sons ou ruídos e conversas paralelas, pois, além de ser atentar-se em exercício, é organizado e maneja cuidadosamente as atividades atribuídas ao cargo.

Esta e outras qualidades em favor do surdo podem ser fortalecidas pelo

Orientador, o agente indicado para a orientação e informação sobre os percursos profissionais para os surdos. O desafio atual da orientação profissional se constitui em uma abordagem que entenda o indivíduo na relação que este tem com a sociedade, para que sejam superadas as visões que o colocam como mero reflexo da sociedade ou como totalmente autônomo em relação a ela. Para tanto, é necessário entender a relação indivíduo sociedade de uma forma dinâmica e dialética (BOCK, S., 2002).

A Gestão Democrática possibilita o trabalho coletivo entre os entes da Associação. O Orientação Educacional complementaria as atuações dos demais docentes e projetos já existentes. Os programas, planejamentos e ações que visam a formação do surdo como sujeito social, crítico e independente, precisam ser discutidos coletivamente, tendo como epicentro a autonomia do adulto surdo perante as relações humanas. Giacaglia (2002) destaca o papel ético que o Orientador deve adotar quanto às informações sigilosas e o respeito em relação ao desempenho dos demais pares.

Além de contribuir na inserção dos surdos no mundo trabalho e fomentar suas criticidades perante a realidade, cabe ao Orientador Educacional acompanhar e assistir os surdos nas empresas conforme forem admitidos, avaliando perspectivas, aspirações e necessidades de ambas as partes, sendo um negociador e mediador de conflitos. O Orientador pode sugerir políticas inclusivas às empresas, tais como a presença de um intérprete de Libras na repartição interna da instituição.

Klein (2006) destaca a empregabilidade e o empreendedorismo na formação da identidade profissional do surdo. Estes valores devem estar presentes nos cursos de formação profissional dos surdos

Os diferentes programas de formação profissional para surdos, analisados em minha pesquisa, apresentam uma preocupação referente às questões que envolvem as novas tecnologias e que vêm exigindo dos trabalhadores um conjunto de atributos pessoais que respondam aos novos paradigmas de produção flexível e integrada. Escolaridade, ampliação de conhecimentos, habilidades cognitivas e de gestão passam a ser alguns dos requisitos na redefinição do perfil de um “ novo” trabalhador competitivo e empregável, entendendo-se empregabilidade com base em três componentes: “ competência profissional, disposição para aprender e capacidade para empreender” (Brasil, 2001, p. 1).

Para atingir tais objetivos, é necessário um planejamento de cunho estratégico, tático e operacional. Luck (1998), salienta o planejamento como uma política educacional:

Nesse sentido, o planejamento fixa uma política: define ideia a serem concretizadas, a partir de interesses da identificação de interesses de

desenvolvimento. E como o planejamento em educação pressupõe uma ideia de homem em sua problemática social (Melo, 1974), sua política não é apenas pedagógica, voltada para questões sociais intra-escolares, mas sim social, voltada para questões da sociedade como um todo. Por conseguinte, o planejamento traduz uma política educacional.

O planejamento em favor do surdo trabalhador seria orquestrado com todos os docentes que atuam na Associação, no qual deve conter os cronogramas, as parcerias, os critérios de avaliação, além de articular a diversidade de ideias como uma engrenagem.

A presença de um Orientador Educacional na APADA-DF para a informação profissional ao surdo, contribuirá de forma significativa na formação reflexiva e crítica destes trabalhadores. A construção subjetiva de opinião e posicionamento perante às ciências sociais são grandezas que os tirariam da passividade social. Os surdos de baixa escolaridade e de tímida motivação precisam ser reconhecidos como parte do todo, como também é um todo a parte, assim como salienta Silvio Bock (2002, p. 67):

[...] é necessário um avanço na compreensão da relação indivíduo sociedade, de forma dialética, e não idealista ou liberal; isto é, deve-se caminhar para a compreensão do indivíduo como ator e ao mesmo tempo autor de sua individualidade, que não deve e não pode ser confundida com individualismo.

O serviço da Orientação Educacional/Profissional é a peça que fortaleceria o pacto de promoção social do surdo. Ao ser recebido na APADA-DF, o surdo tem disponível aulas de reforço das diversas disciplinas, salas de apoio pedagógico bilíngue, computadores, intérpretes de Libras, rodas de conversa com seus pares, vagas de emprego, exceto orientação e informação profissional.

Uma das ações propositivas do Orientador Educacional na APADA-DF, seria a parceria com instituições de ensino técnico-profissionalizante, como o Instituto Federal de Brasília (IFB), as quais firmariam uma política de incentivo aos surdos cursarem cursos técnicos. Patrocínio com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) ou com os Institutos Federais (IF), por exemplo, fomentariam a inserção rápida, prática e eficaz dos surdos no mundo do trabalho, já que seriam mão de obra especializada e qualificada. Este seria um dos mecanismos de inserção na empregabilidade formal dos surdos desempregados que recorrem a Associação e daqueles estudantes surdos alfabetizados na ONG. A APADA-DF tem credibilidade para se tornar polo do Mundo do Trabalho para os surdos de Brasília.

A nomeação dos aprovados no Concurso Público de Pedagogo-Orientador Educacional, da Carreira Magistério Público do Quadro de Pessoal do Distrito Federal de 2014 corroboraria com esta perspectiva inclusiva.

5- Objetivos:

5.1 - Objetivo Geral

Orientar profissionalmente os surdos da APADA-DF para fins de inserção no mundo do trabalho.

5.2- Objetivos específicos:

1- Construir coletivamente o perfil do Orientador Educacional no atendimento ao adulto surdo em relação ao mundo do trabalho;

2 - Analisar os documentos oficiais da Rede Pública do Distrito Federal acerca das atribuições do Orientador Educacional;

3 –Construir uma parceria entre a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), a APADA-DF e a Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE-UnB) para promoção de curso de Extensão de Libras (Língua Brasileira de Sinais) na carga horária de 120h, a fim de ampliar a comunicação com o sujeito surdo;

4 – Curso de Extensão na UnB para promover capacitação de atuação na Educação Inclusiva aos Orientadores Educacionais; e

5–Reunir sistematicamente os alunos surdos da EJA a fim de discutir as possibilidade e desafios de inserção no mundo do trabalho;

6- Atividades/responsabilidades: *(Como? Quem?)*

Tendo como foco a prática social do sujeito surdo trabalhador, seria realizado um evento de parceria entre a APADA-DF com a Área de Educação Inclusiva da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE - UnB) e o Instituto Federal de Brasília (IFB), para debater o papel, atuações e responsabilidades do Orientador Educacional no Ensino Especial. O evento, previamente divulgado, contaria com a presença dos docentes da APADA-DF e universitários, dos Orientadores Educacionais da Secretaria de Educação do DF, com a comunidade surda de Brasília, especialistas da área, pesquisadores acadêmicos, nomes da literatura nacional sobre Orientação Educacional/Profissional, ouvintes que laboram na Educação Inclusiva, além dos

intérpretes de Libras que garantam a acessibilidade comunicativa. O evento, cujo tema seria “O Papel do Orientador Educacional na EJA da Educação Especial: A Profissionalização do Adulto Surdo”, teria dois momentos:

1º Fase Diagnóstica:

Programação:

- Identificação e leitura dos documentos oficiais acerca das atribuições e prerrogativas do Orientador Educacional;
- Discorrer sobre a Inclusão Educacional;
- Depoimentos com Orientadores que atuam na orientação e informação profissional na Rede Pública; e
- Depoimentos de superação e conquista dos surdos que se qualificaram e se organizaram como sujeitos trabalhadores.

2º Fase Propositiva:

Programação:

- Levantamento de ideias, propostas e sugestões que constroem e modelem a atividade do Orientador Educacional na EJA para os deficientes auditivos; e
- Os mecanismos, os programas e as políticas públicas de fomento à inserção do surdo no Mundo do Trabalho.

7- Cronograma: *(Quando?)*

A partir da organização do evento entre a Faculdade de Educação da UnB, a APADA-DF e o Instituto Federal de Brasília (IFB) que discutiriam o papel de atuação do Orientador Educacional na EJA da Educação Inclusiva.

8- Parceiros: *(Com quem?)*

Parceria com Universidades e instituições que apoiam o fomento crítico do surdo como sujeito trabalhador.

9 - Orçamento: *(Com quanto?)*

Sem ônus

10- Acompanhamento e avaliação:

Acompanhamento e avaliação a partir dos registros de atividades do Orientador em um formulário específico de diário de campo. Vale destacar a importância do planejamento da atuação ser flexível, revisto, atualizado e discutido mensalmente com os indivíduos envolvidos na tarefa de orientar profissionalmente o surdo.

11- Referências:

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS DEFICIENTES AUDITIVOS DO DISTRITO FEDERAL. ESTATUTO APADA-DF;

BRASIL, Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dezembro de 1997;

BRASIL, Lei nº 8.213 de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 de julho de 1991;

BRASIL, Lei nº 8.112 de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 11 de dezembro de 1990;

BOCK, Silvio Duarte. **Orientação Profissional**: abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2002;

Currículo em Movimento da Educação Básica - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - EJA - 2013;

FREIRE, Paulo: **Pedagogia do Oprimido** – 17ª edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987;

KLEIN, Madalena. **Novos textos e novos atores na formação profissional para surdos: rupturas ou permanências?** - Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 33 set./dez. 2006

GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin. **A prática dos orientadores educacionais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001;

Organizações das Nações Unidas - Declaração Universal dos Direitos Humanos, 10 de dezembro de 1948;

SALATI, Paula. **O Papel do Ensino na Formação Profissional**. In: SOUZA, Hamilton Octávio de; MERLINO, Tatiana. Desenvolvimento do Trabalho - 50 Profissões do Futuro. Editora: Caros Amigos, 2011;

LUCK, Heloísa. **Planejamento em Orientação Educacional**. Editora Vozes. 10ª Edição. Petrópolis 1998;

GIACAGLIA, M.P.S.Z. **Orientação Educacional na Prática**: Princípios, Técnicas e Instrumentos. São Paulo. Pioneira. 2002.

